

## Assistência ao recém-nascido com dermatite de fralda: um estudo de Enfermagem

Fernando José Guedes da Silva Júnior<sup>1</sup>  
Sandra Marina Gonçalves Bezerra<sup>2</sup>  
Mariana Silva dos Santos<sup>3</sup>  
Cláudia Daniela Vasconcelos Avelino Benício<sup>4</sup>  
Maria Helena Barros Araújo Luz<sup>5</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Dermatite consiste no contato direto da pele com substâncias irritantes como, por exemplo, constituintes urinários alcalinos e enzimas digestivas, no caso da dermatite de fraldas<sup>(1)</sup>. A urina atua como fator irritante não só pelo atrito e maceração conseqüente, mas também quando se torna alcalina<sup>(2)</sup>, as fezes, por sua vez, através de suas enzimas digestivas cuja atividade é inversamente proporcional à consistência fecal, constitui fator causal fundamental na gênese de dermatite de fraldas<sup>(3)</sup>. Frente a essa realidade, é relevante pontuar os objetivos deste estudo: levantar o conhecido produzido sobre dermatite de fraldas nos últimos quinze anos e analisar a produção diante da inserção da enfermagem nesse contexto. **METODOLOGIA:** Trata-se de um levantamento bibliográfico no banco de dados LILACS, utilizando-se os descritores dermatite de fraldas. Este estudo foi desenvolvido entre os meses de setembro a outubro de 2008, tomando como base o seguinte critério para inclusão: resumos que abordassem sobre o tema dermatite de fraldas em suas diversas dimensões. **RESULTADOS:** Os resultados mostram uma limitada produção de conhecimento sobre o tema: apenas 12 artigos nos últimos quinze anos, apresentados quantitativamente a seguir: 1993 (25%), 1996 (25%), 2003 (25%) e 2008 (25%). Quanto ao tipo de pesquisa 25% são revisões bibliográficas; 25% relatos de experiência e 50% são pesquisas de campo subsidiadas pela metodologia quantitativa, exclusivamente. Relativo à temática abordada nos artigos percebe-se uma maior preocupação com a assistência de enfermagem na prevenção de dermatites de fraldas (41,6%) e cuidados higiênicos *versus* dermatite de fraldas (25%). **CONCLUSÃO:** Portanto, acreditamos que a produção de novos conhecimentos relativos a

---

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem na Faculdade Santo Agostinho – FSA. Rua Alcides Freitas, 648, Matinha. CEP: 64000-150. Email: fernandoguedes123@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestranda em Enfermagem na Universidade de Federal do Piauí – UFPI. Professora da Faculdade de saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí – UFPI.

<sup>3</sup> Enfermeira, Especialista em Auditoria em Enfermagem.

<sup>4</sup> Enfermeira, Pós-graduada em Estomaterapia. Professora da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

<sup>5</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora da Graduação e do Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

assistência de enfermagem ao recém-nascido com dermatite de fraldas seja relevante, uma vez que torna menos doloroso o processo de desenvolvimento da criança nos seus primeiros dias de vida e subsidie a formação profissional do enfermeiro, especialmente, àqueles que atuam em neonatologia e pediatria.

**Palavras-chave:** Dermatite de fraldas. Enfermagem. Cuidado de Enfermagem.

## **REFERÊNCIAS**

1. Wysocki AB, Bryant RA, Skin. In: Bryant RA. Acute and chronic wounds. St Louis, Mosby Year Book, Cap 1, pp 1-30, 1992.
2. Santos VLGC, Cesaretti IUR. Dermatite Peristoma: da prevenção ao tratamento. In: Jorge AS, Dantas SRPE. Abordagem Multiprofissional do tratamento de feridas. 1 ed. Ed. Atheneu. 2005.
3. Blackley P. Practical stoma wound and continence management. 1 ed. Australia, Research Publications Pty, cap 12, "A guide to managing problem stomas and ostomy problems", pp 173-90. 1998.